

REFLEXÕES

CRONOLOGIA, PINTURA, CONSCIÊNCIA, PALAVRAS

JACOB KLINTOWITZ
ABCA/SÃO PAULO

Tags: reflexões, jacob klintowitz,
cézanne, clarice lispector, borges

A trilha futura

Acho delicadíssimo este Hai Kai do grande Bashô. Há séculos ele poderia ter imaginado que seria lido por um senhor ocidental que pensava justamente sobre a rapidez do tempo da vida humana?

Este caminho

Ninguém ainda o percorre

Salvo o crepúsculo

Arte e consciência

Acordei e vi a natureza-morta de e em Paul Cézanne, uma meditação. O pincel é fiel servidor para ele. Não há na sua pintura o voo livre das cerdas e nem o brilho exaltado do Impressionismo. Nele, em Cézanne, o mestre, se inaugura, mais uma vez, o primado da consciência. Nele todas as coisas, uma fruta, a garrafa, a montanha, são oriundas da consciência. O que será a extraordinária produção de Pablo Picasso e Georges Braque chamada de Cubismo, guia do século vinte, senão a ampliação do reinado da consciência? Aqui, Picasso nos explica, com a vulgaridade de um pedaço

de jornal colado na tela, que toda as coisas são simplesmente coisas e que o olhar humano é filho da consciência e lhes dá significado. Na natureza-morta de Picasso o tempo circular e não cronológico e a banalidade de uma página impressa em papel de baixa qualidade são todos, o refinamento filosófico, o mistério esotérico doado pelos ancestrais e a baixa qualidade tipográfica, são todos filhos da consciência que se expande e se reconhece na contemplação da natureza-morta atual, pensada por Cézanne, e se transforma na extraordinária aventura da consciência humana em seu voo em direção ao nada que é tudo e todo. Natureza-morta, mas pode chamar de natureza. Ou tudo.

Uma carta sobre mestres

Recebi o resumo biográfico da Clarice Lispector e te agradeço. Penso em escrever sobre a Clarice, há muito tempo penso isto, e em colocar este texto, entre outros, sobre escritores. Será uma espécie de Olimpo. Neste cenáculo estarão ficcionistas, poetas, ensaístas. Como se vê, penso na literatura de maneira não segregacionista... um texto de Barthes sobre a didática ou sobre o mito não é menos importante do que Hermann Hesse sobre o amor ou a salvação da alma. Também um texto de Baudelaire sobre E.A. Poe não é inferior às suas prosas poéticas. Em alguns escritores o ensaio é, em muitos casos, superior a ficção.

A ensaística de Augusto Meyer é possivelmente superior à sua poesia. O seu ensaio sobre Capitú (essa sedutora personagem de Machado de Assis), agora com mais de 80 anos, é extraordinário como elaboração sobre o “feminino”. É comovente. Mesmo em Guimarães Rosa, o mais ficcionista dos ficcionistas, o seu ensaio que não tem cara de ensaio, e que explica o processo de criação de seus contos, é uma notável autobiografia. É tão ficção quanto a sua ficção e com uma liberdade formal encantadora. Em Yourcenar, o seu longo ensaio sobre Borges rivaliza com a sua ficção... Aliás, em Borges, já que falamos nele, a ficção e o ensaio se mesclam e criam um novo gênero.

Eu, como de hábito, começo a

falar e não paro nunca! É uma maneira de amar.

Gostei muito dessa biografia acadêmica, mas não esgotou a minha sede. Se você tiver tempo e vontade, gostaria de te escutar sobre sentimento e fragmentos. Na base de “... um dia, no Leme, no apartamento de Clarice, estávamos no sofá e percebemos emocionadas que, juntas, gerávamos uma terceira linguagem, nem minha e nem da Clarice, e que ela, ao pensar na madeira e na sua vida oculta, dava luz a uma peça que não era literatura ou gravura, mas um novo tipo de escritura, uma feitura que era literatura, teatro e artes visuais, uma novidade que nascia ancestral...”.

Que te parece, minha amiga?

As palavras

Não sei se saudade é sinônimo espiritual de felicidade. Sei que saudade é o equivalente à plenitude. E, talvez, plenitude seja para muitos o mesmo que felicidade. Para a nossa espécie as palavras estão envoltas numa bruma, o que lhes confere o seu mistério e o seu encanto. Entre uma palavra e outra palavra há um espaço a ser preenchido pela poesia. Ou, quem sabe? entre uma palavra e outra palavra há uma bruma misteriosa e encantadora e que pode ser preenchida por um sentimento chamado amor.

